

DEZEMBRO VERMELHO

AÇÕES RETOMADA
DOS CUIDADOS DE SAÚDE

CARTILHA DA SAÚDE

Dezembro | Secretaria Estadual da Saúde



CONTEXTO

A Secretaria Estadual da Saúde, em reiteradas oportunidades desde a deflagração da pandemia pelo novo Coronavírus, orientou as equipes de Atenção Primária a manterem suas ações considerando protocolos de segurança para evitar transmissão viral. Em suas recomendações, desde o primeiro semestre de 2020, salientou a importância de manutenção das ações de saúde e do acolhimento às demandas da população. A recomendação é para que todas as demandas, agudas ou crônicas, sejam atendidas.

Entretanto, a sobrecarga dos serviços de saúde relacionada ao enfrentamento da pandemia impactou negativamente na realização de ações e cuidados em saúde não COVID-19. Para Mendes (2020), “o choque de demanda promovido pela COVID-19 tornou invisíveis para os sistemas de atenção à saúde as necessidades das pessoas com condições de saúde não COVID-19”.

CONTEXTO



Com o avanço da vacinação e a diminuição do número de internações hospitalares e mortes, é chegado o momento de **retomar o cuidado integral em saúde**.

O Projeto da Retomada dos Cuidados em Saúde da SES/RS teve início em outubro/2021 e trata-se de uma ação estratégica junto aos gestores municipais para organização e fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde para acolhimento/atendimento a todas as demandas de saúde da população.

CONTEXTO

É importante que a rede de saúde incentive o acesso à Atenção Primária à Saúde e aos serviços ofertados como ações de prevenção às IST/HIV e hepatites virais, distribuição de preservativos, realização de testes rápidos HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C a toda população, vacinação e atualização da carteira vacinal, consultas e avaliações de rotina (considerando a Atenção Primária à Saúde como principal porta de entrada), planejamento familiar e reprodutivo e orientações de saúde geral.

Fortalecer a retomada de todos os atendimentos **em saúde**, não somente para situações agudas de busca espontânea, mas, principalmente, para acompanhamento de condições crônicas de saúde/doença, assim como diagnóstico precoce para doenças de alta prevalência e gravidade, como HIV/Aids e a sífilis não tratada, especialmente em gestantes.

CONTEXTO

O **Dezembro Vermelho** é o mês alusivo às ações de enfrentamento do HIV/Aids. O dia 1º de dezembro é o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, que busca divulgar e sensibilizar a população e profissionais de saúde através do desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção e enfrentamento do HIV.

São fundamentais ações específicas para **populações-chave no enfrentamento ao HIV** como trabalhadores do sexo, pessoas privadas de liberdade, pessoas que usam álcool e outras drogas, pessoas trans, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pois apresentam prevalência aumentada comparada à população em geral. E para **populações vulneráveis ao HIV,** como adolescentes e jovens, pessoas em situação de rua, populações negra e indígena.

CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

AIDS na população em geral

- Taxa de detecção de Aids/RS em 2020: 21,8 casos/100 mil habitantes.
 - 2ª taxa mais elevada entre os estados brasileiros.
 - **Redução de 49,8% entre os anos de 2010 e 2020.**
 - Taxa nacional/2020: 14,1 casos/100 mil habitantes.

HIV em gestantes

- Taxa de detecção HIV em Gestantes/RS em 2020: 8,1 casos/1.000 nascidos vivos.
 - 1ª taxa mais elevada entre os estados brasileiros;
 - Taxa nacional/2020: 2,7 casos/1.000 nascidos vivos.
- Porto Alegre está na 1ª posição entre as capitais com a maior taxa de detecção.
 - 27,3 casos/1.000 nascidos vivos em 2020.

CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

AIDS em menores de 5 anos de idade

- A taxa detecção Aids em Menores de 5 anos/RS vem oscilando, porém com tendência de declínio:
 - **Redução de 79,3% entre os anos de 2010 e 2020** (de 8,2 em 2010 para 1,7 casos/100.000 hab. em 2020).
 - **Redução de 41,4% na comparação da taxa de 2019 e 2020**, fazendo com que o RS deixe de ocupar a posição dos estados com maiores taxas.

Mortalidade por Aids

- Coeficiente de mortalidade/RS em 2020: 7,2 óbitos/100.000 habitantes.
 - **Redução de 38,5% nos últimos 10 anos.**
(de 11,7 em 2010 passou para 7,2 óbitos/100.000 habitantes).
 - Coeficiente nacional/2020: 4,0 óbitos/100.000 habitantes.
- Porto Alegre apresenta tendência de queda nos últimos anos:
 - 24,1 óbitos/100.000 habitantes em 2020.
 - 1ª taxa mais elevada entre as capitais.

ORIENTAÇÕES À GESTÃO MUNICIPAL

A presença dos usuários na Unidade de Saúde é uma janela de oportunidades para ações relacionadas à prevenção do HIV e outras IST, estímulo à realização de testagem e vinculação em cuidados para as PVHIV. Assim, orientam-se as seguintes ações:

- Buscar a articulação com outros atores da rede municipal, outros pontos de atenção à saúde da rede, e também com a assistência social, educação, justiça, segurança entre outros da rede intersetorial, possibilitando a testagem de maneira itinerante;
- Articular ações com a sociedade civil organizada, tanto através dos conselhos e comissões, quanto com as ONGs locais.

ORIENTAÇÕES À GESTÃO MUNICIPAL

- Ofertar atendimento em horários alternativos e/ou estendidos especialmente em locais de retirada de medicamentos para o tratamento do HIV/Aids.
- Retomar ações voltadas à implementação da Linha de Cuidado para Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA) e outras IST no âmbito municipal, nos termos da Resolução nº 486/18 – CIB/RS
- Disponível em: <https://bitly.com/v8FVVM>
- Reforçar a importância da vacinação contra a COVID-19 para as Pessoas Vivendo com HIV/Aids. De acordo com a UNAIDS, as pessoas que vivem com HIV são mais vulneráveis à COVID-19, ao mesmo tempo em que as desigualdades cada vez maiores impedem essas pessoas de acessar as vacinas contra a COVID-19 e os serviços de HIV.

ORIENTAÇÕES À GESTÃO MUNICIPAL

- Investir em ações de prevenção ao HIV/Aids implementando as estratégias da prevenção combinada do HIV;
- Implementar ações com vistas à redução do estigma e discriminação para com as PVHIV (Zero Discriminação);
- Implementar ações de educação em saúde com estímulo ao autocuidado, realização de testagem;
- Fomentar parcerias com outras Secretarias, rede intersetorial e setores produtivos de bens e serviços locais para realizar ações de informação e comunicação com a temática da prevenção ao HIV e outras ISTs fora do âmbito da secretaria de saúde: escolas, clubes, casas noturnas, academias, empresas etc...

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

1. Ampliação da testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatite B e C:

- Estimular toda a rede de saúde a realizar testagem de HIV, Sífilis e Hepatite B e C, aproveitar oportunidades no acolhimento, consultas de saúde da mulher, atendimento de doenças crônicas, saúde bucal, atendimento COVID, atendimentos de demanda espontânea para oferta de testagem. Para colaborar com a ação, a SES em parceria com a Aids Health Foundation (AHF) e UNISINOS, disponibiliza uma unidade móvel para testagem rápida do HIV, sífilis e hepatites e uma equipe composta por 4 profissionais capacitados para aconselhamento pré e pós testes e execução dos mesmos. A proposta é a partir da parceria com municípios realizar testagem rápida em seu território com a testagem móvel;
- Municípios interessados deverão solicitar maiores informações pelo e-mail: FABBYNHA24@edu.unisinos.br
- Estimular a realização do pré-natal das parcerias sexuais com testagem dos parceiros (as) no pré-natal e puerpério.

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

2. Ampliar e facilitar o acesso aos insumos de prevenção (preservativo feminino e masculino e gel lubrificante):

- Disponibilizar insumos de prevenção em locais de fácil acesso nos serviços de saúde (banheiro, farmácia, consultório, sala de espera e outros);
- Articular com casas noturnas, bares e outros locais de grande circulação a distribuição e disponibilização destes insumos;
- Oferecer insumos de prevenção nas consultas, grupos em geral.
- Retirar condicionantes para a disponibilização de preservativos (documentos, prescrição médica, endereço e etc...)

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

3. Ampliar a oferta de PEP (Profilaxia Pós-Exposição) e PREP (Profilaxia Pré-Exposição) ao HIV:

- PEP – utilização de medicamentos por 28 dias após exposição de risco ao HIV (ocupacional e sexual) : deverá ser ofertada aos usuários no município de residência, bem como, uma referência 24hs para atendimento por se tratar de uma emergência;
- PrEP – Profilaxia Pré Exposição – utilização de medicamento de forma contínua : deverá ser ofertada no município de residência do usuário, dentro da Prevenção Combinada.

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

4. Diagnóstico e tratamento das pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST):

- As ISTs são um porta de entrada para o HIV, portanto, os profissionais de saúde devem estar atentos aos sinais e sintomas dessas infecções e proporcionar atendimento imediato e resolutivo uma vez que todas são passíveis de tratamento e a maioria de cura;
- Realizar a busca ativa de parcerias sexuais, quando necessário, a partir de resultado reagente de pacientes;
- Estimular a realização de vacina do HPV para aqueles com indicação, considerando que as verrugas genitais também são facilitadoras da transmissão do HIV.

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

5. Garantia e ampliação do acesso e tratamento às Pessoas Vivendo com HIV/Aids:

- Garantir que todas pessoas diagnosticadas com HIV/Aids tenham acesso ao atendimento e tratamento (destacamos a importância do tratamento em tempo oportuno), conforme preconizado na Linha de Cuidado das Pessoas Vivendo com HIV/Aids do estado do Rio Grande do Sul;
- O diagnóstico e tratamento precoce se configura como mais uma forma de prevenção da transmissão do HIV uma vez que as evidências atuais mostram que pessoas com carga viral indetectável apresentam muito baixo risco de transmissão. Além disto, a Terapia Antirretroviral (TARV) possibilita o controle da infecção pelo HIV, melhor qualidade de vida e condição de saúde dos indivíduos.

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

6. Qualificação das ações de prevenção da Transmissão Vertical:

- Testar para HIV, Sífilis e Hepatite B e C as gestantes durante todo pré-natal, momento do parto e o período de aleitamento materno, **com o registro na carteira da gestante;**
- Fortalecer estratégias do pré-natal do parceiro para testagem de HIV, Sífilis e Hepatite B e C;
- Realizar o acompanhamento das gestantes com HIV compartilhado entre serviço especializado e Atenção Primária à Saúde;

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

6. Qualificação das ações de prevenção da Transmissão Vertical:

- Articular com maternidade(s) de referência para garantir acesso à profilaxia da transmissão vertical do HIV para todos os RN expostos;
- Acompanhar as crianças expostas ao HIV compartilhando o cuidado entre Serviço Especializado e Atenção Primária à Saúde;
- Prescrever o esquema adequado de tratamento a gestante com sífilis e suas parcerias sexuais.

ONDE QUEREMOS QUE OS GESTORES COLOQUEM SUA ATENÇÃO?

7 - Qualificação da Vigilância Epidemiológica das IST, HIV/Aids:

- Capacitar e/ou qualificar recursos humanos para trabalhar com as investigações de IST/HIV/Aids; incluindo a análise crítica das fichas;
- Notificar e investigar os casos de IST/HIV e Aids;
- Qualificar as bases de dados buscando as inconsistências e incompletudes;
- Analisar os dados gerados pelo SINAN pelo menos uma vez ao ano;
- Implantar e/ou implementar comitês de transmissão vertical e mortalidade por Aids;
- Monitorar os casos registrados no SINAN para realização de busca ativa.

PROJETOS ESTRATÉGICOS DE PREVENÇÃO

O Projeto **“Tecnologias sociais inovadoras de educação e saúde para prevenção das IST/HIV/Aids no estado do Rio Grande do Sul”**, desenvolvido pela SES/RS em parceria com a UNESCO, visa reduzir as vulnerabilidades de adolescentes e jovens no que tange às IST/HIV/Aids e também abordar temas relacionados à saúde integral como: saúde reprodutiva, uso de álcool e outras drogas, diversidade, estigma e discriminação, violência de gênero, bullying e evasão escolar.

Através de estratégias inovadoras que promovam o engajamento e sejam eficazes na mudança de atitudes, o Projeto tem como foco a população estudantil de 12 a 19 anos e professores de escolas vinculadas ao Programa RS Seguro, além dos profissionais de saúde pertencentes a estes territórios.

Serão contemplados 21 municípios (Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Tramandaí, Viamão, Alegrete, Uruguaiana e Santana do Livramento). **Para os demais municípios, serão ofertadas formações para professores e profissionais de saúde nas temáticas a fim de potencializar as ações do PSE.**

MATERIAIS DE APOIO

Documentos Ministério da Saúde

[Protocolos Clínicos HIV/Aids, IST, Hepatites Virais, Transmissão Vertical Fluxogramas para IST](#)

[Fluxograma prevenção Transmissão Vertical - Maternidades](#)

[Nota Informativa 06/2021](#) DCCI/SVS/MS

Documentos SES/RS

[Guia do Pré-natal na Atenção Básica](#) – Resolução CIB/RS 491/2018.

[Notas técnicas 01/2018, 01/2021, NT 02/2021-](#) Estas Notas orientam sobre medidas de Prevenção da Transmissão vertical na maternidade

Outros

<https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=146> - Curso HIV/Aids e Zero Discriminação

CUIDE-SE

